

## Revista Filoteológica

### Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos mais uma edição da Revista Filoteológica, reunindo um conjunto de artigos que expressam a vitalidade e a profundidade do diálogo entre filosofia e teologia, sempre com o compromisso de oferecer ao leitor reflexões rigorosas, críticas clássicas e atuais. Antonio Santana Sobrinho (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará), em seu artigo intitulado: **As diversas perspectivas dos direitos humanos**, analisa a importância da proteção dos direitos econômicos e sociais como uma questão ética e política, que exige ações coordenadas do Estado e da sociedade para que seja possível a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e respeitosa dos direitos humanos. Bruno Rodrigues de Sales (Faculdade Claretiano), apresenta em seu artigo: **O Auto da Compadecida e a religiosidade popular** (1955), do escritor Ariano Suassuna. As análises contemplam a influência que esta obra sofreu da religiosidade popular. Para isso, apresenta uma interpretação sobre religiosidade popular, compreendendo a forma como se apresenta na cultura nordestina, sem prescindir de tratar do ambiente cultural-religioso em que a obra se insere. Charles Sobral (UFAL) trata do tema: **Com o tempo em volta do pescoço: do apagamento a construção de um “De volta para o futuro afrodiaspórico”**. Neste texto propõe uma análise da representação do negro em obras de ficção científica, tomando como base o conto Com o Tempo em Volta do Pescoço, de Waldson Souza, presente no livro Raízes do Amanhã (2021). Investiga a perspectiva do apagamento do negro (sua história, sua cultura e suas produções) em decorrência da exploração iniciada com as práticas escravistas, a partir do século XVI, as quais refletiram uma construção social permeada pela tendência à inferiorização, problema que se perdura até o tempo presente. Os autores Danilo Borges Medeiros (UFU) e Maria Socorro Ramos Militão (UFU), em **Fundamentos essenciais da crítica marxiana à concepção de estado hegeliano**, abordam, inicialmente, a concepção de Estado do



filósofo alemão F. W. Hegel (1770 - 1831) para, na sequência, apresentar os fundamentos essenciais da crítica de Karl Marx (1818–1883) à concepção hegeliana. A pesquisa tem como norte filosófico-político as obras de Karl Marx, que refletem a temática do Estado e críticas a Hegel. Dieizo Emanuel Morsch (IFITEO) e Bruno Fernandes de Oliveira (CESUL), tratam em seu artigo intitulado: **A angústia na filosofia de Kierkegaard e Sartre: semelhanças e diferenças**, sobre a categoria existencial denominada angústia presente no pensamento de dois filósofos da contemporaneidade Søren Aabye Kierkegaard e Jean-Paul Sartre. Com esse trabalho, buscam fazer uma ponte condutora à reflexão sobre o tema em análise, em vista de destacar semelhanças e diferenças no pensamento dos referidos autores, no que concerne a questão da angústia, tendo por tese e, como parâmetro da reflexão, a diferença de crença, isto é, fé versus ateísmo, e a diferença de metodologias. Com o objetivo de dispor acerca da comemoração dos 1.700 anos do Concílio de Niceia (325), com vistas a compreender seu contexto vital, suas motivações, a fé confessada na formulação do Símbolo e o que motivou ser convocado, Francisco Messias Cândido de Medeiros (UFMG) esclarece, no artigo: **1.700 Anos do Concílio de Niceia: a profissão teológica na divindade de Jesus Cristo e sua atualidade**, o contexto a partir do qual o Concílio de Niceia nasceu, as ideias do arianismo e as instabilidades teológicas, políticas e eclesiais que elas causaram. No artigo: **Intolerância religiosa na contemporaneidade: uma solução a partir da ideia de dignidade da pessoa humana segundo São Tomás de Aquino**, Gabriel Ramires Verçosa (UFAM), nota que das análises sobre o problema da intolerância religiosa na contemporaneidade, surge um outro, na medida em que busca-se uma solução, aplicando os próprios termos: o que se entende por “dignidade da pessoa humana” e “tolerância religiosa”? Partindo da problemática de que eles podem ser vagos e sem um conteúdo específico e, conseqüentemente, utilizados na elaboração de decretos e constituições, o texto visa propor uma base teórica para tais conceitos. José Antonio S. de Oliveira (UFS), investiga a interdependência entre os conceitos de nome e acontecimento na filosofia da linguagem contemporânea, a partir da obra de John D. Caputo (1940), tendo como base a obra *The Weakness of God: A Theology of the Event* (2006). O texto intitulado: **Nome e acontecimento na filosofia da linguagem: uma análise a partir de John D. Caputo**, tem como objetivo analisar como Caputo redefine esses conceitos, dentro de sua hermenêutica, considerando nesse debate articulações com a crítica da metafísica tradicional e diálogo com a desconstrução de Jacques Derrida. Nuno Miranda (Universidade Aberta), faz reflexões de Padre Manuel Antunes sobre o poder político, apresentando uma abordagem transcendental e crítica que desafia os paradigmas tradicionais de autoridade. O título do artigo é **O poder como serviço: uma**



**leitura filosófica de Padre Manuel Antunes.** Para o autor, o poder não se reduz à dominação ou à coerção, mas manifesta-se como uma força vital que integra dimensões éticas, existenciais e simbólicas. Rafael Rodrigues Lopes (UECE), desenvolve em seu artigo denominado: **O problema dos monstros para Agostinho de Hipona**, uma investigação para determinar o que seja realmente um monstro em Agostinho, além de se demonstrar que não é contra a natureza que nasce um monstro, mas por pura vontade divina que é perfeita. A relação crítica da psicanálise sobre a religião é abordada por Ricardo Evandro Santos Martins (UFPA), em seu texto: **Triunfo de uma ilusão: psicanálise, teologia negativa cristofascismo**. O autor faz um estudo sobre a religião cristã e sua relação com o capitalismo neoliberal, especialmente na sua fase atual, denominada pela teóloga alemã Dorothy Soelle como “Cristofascismo”. Rondnelly Diniz Leite (CEFET-MG), discute, à luz do pensamento heideggeriano, o niilismo como consequência histórica da metafísica tradicional, concebida como onto-teo-logia. No artigo intitulado: **Niilismo: a “Morte de Deus” como consumação da metafísica tradicional**, o autor analisa o fato de que, na reflexão heideggeriana, o esquecimento do ser é concebido como condição de possibilidade do fenômeno do niilismo enquanto realidade histórica. Em **O cotidiano como lugar de autorrevelação: um olhar sobre a poesia de Adélia Prado à luz dos conceitos de cotidianidade e de passado em Martin Heidegger**, Wellington Santos Pires (Seminário Saint-Sulpice – França), faz um diálogo entre filosofia e visão poética do sagrado. Propõe a investigar, na produção poética de Adélia Prado, a compreensão do cotidiano como um espaço de constituição da pessoa, pelo qual a existência se refunda continuamente e o sujeito se reinscreve nas temporalidades que o atravessam. Convidamos o leitor a percorrer estas páginas com espírito crítico e aberto, permitindo que as questões aqui discutidas inspirem novos diálogos e aprofundem a compreensão sobre os desafios filosóficos e teológicos de nosso tempo.

Boa leitura!

Prof. Dr. Daniel Nery da Cruz

Editor-chefe

Prof.<sup>a</sup> Doutoranda Renata Adrian Ribeiro S. Ramos.

Editora - assistente